

CARTA ABERTA À SOCIEDADE MATO-GROSSENSE

Acerca da situação enfrentada pelos Profissionais Técnicos da Educação Superior – PTES da Unemat, quanto ao atual Plano de Carreira, Cargos e Salários – PCCS instituído pela Lei Complementar N° 74/2000.

Situação Atual do PCCS dos Funcionários:

- Total defasagem da Tabela Salarial (veja demonstrativo abaixo);
- Dificuldade de Progressão de Nível (enquadramento por tempo de serviço);
- Demora no enquadramento de Classe (relativo ao nível de escolaridade);
- Falta de uma Política de Qualificação e Capacitação;
- Avaliação Funcional muito superficial e desligada da realidade dos setores;
- Desvalorização dos funcionários quanto à sua participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão da Unemat, pois acumulam tarefa e não recebem remuneração.

Como solução para os problemas apontados propomos:

- Correção da Tabela Salarial com reposição das perdas de 2000 a 2007;
- Alteração da Lei Complementar N° 74/2000;
- Investimento na Qualificação e Capacitação do Corpo de Funcionários;
- Fim dos problemas de progressão de nível e promoção de classe junto a SAD;
- Novo modelo da Avaliação Funcional que avalie o funcionário, as aptidões e as condições de trabalho dos setores;
- Estabelecimento de Função Gratificada para funcionários que coordenam ou participam de projetos de ensino, pesquisa e extensão.
- Concurso Público para recomposição do quadro de Pessoal Técnico da Unemat;
- Fundação do Sindicato dos Profissionais Técnicos da Educação Superior da Unemat, com seções sindicais nos campi.

A carreira dos funcionários vem sofrendo perdas significativas no seu contingente nos últimos anos. Em 2005 tínhamos mais de 750 funcionários e hoje não passam de 450. Entendemos que a gestão universitária é peça fundamental para o bom desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. E por acreditarmos na Unemat e termos escolhido este lugar para exercer dignamente nossa profissão, temos que mudar o quadro de baixos salários e de uma carreira que está defasada e não atende as nossas demandas.

Novo PCCS e Correção da Tabela Salarial já!

Autoria: PTES – Campus de Sinop

Demonstrativo de Defasagem Salarial dos PTES no período compreendido entre dezembro de 2000 e julho de 2007

As tabelas abaixo mostram as defasagens salariais decorrentes da carreira dos PTES desde a aprovação da Lei Complementar N°74 em dezembro de 2000 até julho de 2007 quando o houve o último reajuste de 2,81%.

Em dezembro de 2000 o valor do Salário Mínimo era de R\$ 151,00				
Cargo	Hs	Salário PTES	Salário Mínimo	Qtde. Salários Mínimos
Apoio*	40h	R\$ 347,00	R\$ 151,00	2,298
Agente*	40h	R\$ 773,00	R\$ 151,00	5,119
Técnico*	40h	R\$ 1.440,00	R\$ 151,00	9,536

** Os valores de salários das tabelas referem-se ao perfil de ingresso na carreira, ou seja, Classe A e Nível 1.*

Em julho de 2007 o salário mínimo do ano de 2000 corrigido pela inflação seria de R\$ 258,09* sendo que o salário mínimo atual é de R\$ 380,00				
Cargo	Hs	Salário Atual	Correção pela Inflação**	Correção pelo Salário Mínimo***
Apoio	40h	R\$ 428,23	R\$ 593,09	R\$ 873,24
Agente	40h	R\$ 953,99	R\$ 1.321,16	R\$ 1.945,22
Técnico	40h	R\$ 1.777,16	R\$ 2.461,14	R\$ 3.623,68

* Valor disponível no site da Fundação Getúlio Vargas - www.fgv.br.

** Considerando apenas a inflação de dezembro de 2000 a julho de 2007.

*** Considerando R\$ 380,00, valor do Salário Mínimo atual que teve reajustes estabelecidos pelo Governo Federal 47,23% acima da inflação.

Defasagem salarial em comparação ao salário mínimo atual de R\$ 380,00					
Cargo	Hs	Salário Atual	Correção pelo Salário Mínimo	Diferença Mínimo	% de Defasagem
Apoio	40h	R\$ 428,23	R\$ 873,24	R\$ 445,01	103,92%
Agente	40h	R\$ 953,99	R\$ 1.945,22	R\$ 991,23	103,90%
Técnico	40h	R\$ 1.777,16	R\$ 3.623,68	R\$ 1.846,52	103,90%

Defasagem salarial em comparação com a correção da inflação do período					
Cargo	Hs	Salário Atual	Correção pela Inflação	Diferença Mínimo	% de Defasagem
Apoio	40h	R\$ 428,23	R\$ 593,09	R\$ 164,86	38,50%
Agente	40h	R\$ 953,99	R\$ 1.321,16	R\$ 367,17	38,49%
Técnico	40h	R\$ 1.777,16	R\$ 2.461,14	R\$ 683,98	38,49%

Observando as duas tabelas de perdas percebe-se que a defasagem salarial corroe o poder de compra dos salários. Um apoio, por exemplo, que tinha um poder de compra superior a 2 mínimos hoje percebe o equivalente a apenas 1.

Comissão do PCCS